UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

ELIANE MELO CORRÊA

CINEMA E EDUCAÇÃO FEMININA: uma análise do filme “Capitã Marvel”.

ABAETETUBA
2024

Eliane Melo Corrêa

CINEMA E EDUCAÇÃO FEMININA: uma análise do filme “Capitã Marvel”.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará- Campus Abaetetuba, como requisite parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras- Português, sob orientação da professora Suellem Pantoja.

ABAETETUBA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M528c Melo Corrêa, Eliane.
Cinema e educação feminina: uma análise do filme "Capitã Marvel". / Eliane Melo Corrêa. — 2024.
32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Suellem Pantoja
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2024.

1. Educação feminina. 2. Capitã Marvel. 3. Cinema e educação. I. Título.

CDD 410

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme da Capitã Marvel e discorrer sobre o cinema e a educação feminina, buscamos realizar uma reflexão acerca de como as mídias reproduzem estereótipos, a exemplo do cinema que historicamente é centralizado no homem branco sendo reflexo de uma sociedade patriarcal. Essa pesquisa traz cenas do filme, que são analisadas tendo por base a etnografia de tela, a partir do recorte de cenas nas quais é possível identificar questões de gênero e de empoderamento. Buscamos também relacionar as questões apresentadas com a atualidade e as discussões que envolvem a participação das mulheres em espaços tidos como majoritariamente masculinos. A heroína Carol Danvers, ao chegar aos cinemas como protagonista, contribui para que determinadas representações sociais sejam questionadas. Isso é importante para que as meninas possam se ver como protagonistas, tendo essa referência, e para que os meninos tenham a oportunidade de ver outras representações quebrando os estereótipos de histórias que sempre colocam os homens como personagens principais e detentores de força, enquanto as mulheres são retratadas como submissas e fracas.

Palavras- chaves: Capitã Marvel; Cinema; Educação feminina.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the film Captain Marvel and discuss cinema and female education. We seek to reflect on how the media reproduce stereotypes, such as cinema, which has historically been centered on white men, reflecting a patriarchal society. This research features scenes from the film, which are analyzed based on screen ethnography, by cutting out scenes in which it is possible to identify issues of gender and empowerment. We also tried to relate the issues presented to the present day and the discussions involving the participation of women in spaces considered to be mostly male. When the heroine Carol Danvers arrives in theaters as the protagonist, she contributes to questioning certain social representations. This is important so that girls can see themselves as protagonists, having this reference, and so that boys have the opportunity to see other representations, breaking the stereotypes of stories that always place men as the main characters and holders of strength, while women are portrayed as submissive and weak.

Keywords: Captain Marvel; Cinema; Female education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Filmes de super-herói protagonizados por mulheres. 8

LISTA DE FIGURAS DO FILME CAPITÃ MARVEL

Figura 1-	Representa o momento em que ela está se exercitando na força aérea.	18
Figura 2-	Situação em que ela escuta a fala dos homens da força aérea sobre ela está nesse local.	18
Figura 3-	Capitã Marvel é abordada por um motociclista na rua.	20
Figura 4-	Ela para de ler o jornal e olha para o homem com indiferença e desprezo.	20
Figura 5-	Ele volta a falar com ela, tendo em vista que não obteve nenhuma resposta.	20
Figura 6-	O motociclista a chama de “esquisita” por ela não lhe mostrar atenção.	21
Figura 7-	Representação da Capitã Marvel nas forças aéreas.	22
Figura 8 e 9-	Conversa entre Carol e sua melhor amiga e companheira chamada Rambeu na força aérea.	23
Figura 10-	Saida dos Kree para a guerra.	24
Figura 11-	Fala do seu combatente, quando a capitã Marvel cai no chão e ele olha ela de cima.	25
Figura 12	Nessa cena a suprema inteligência tenta controlar a Capitã Marvel, dizendo que ela “luta com suas emoções”.	25
Figura 13-	Cena em que o personagem Yon- Rogg confronta a Capitã Marvel.	26
Figura 14-	Fala da heroína onde ela diz que não tem que provar nada para ele.	27
Figura 15-	Cena em que a Capitã Marvel controla seus poderes e sabe realmente quem ela é como mulher e heroína.	27

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO..... 8

2- METODOLOGIA DE PESQUISA..... 11

3- A LUTA DAS MULHERES ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS..... 13

3.1- O cinema e o empoderamento de mulheres..... 15

3.2- O filme capitã Marvel e a representação das mulheres..... 17

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 28

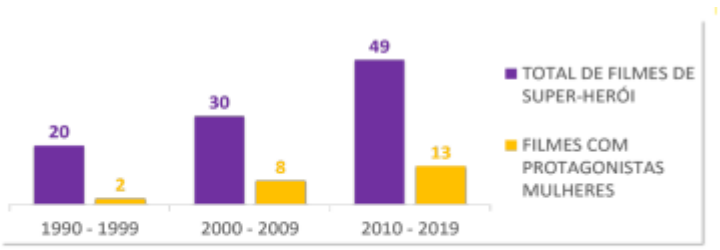
REFERÊNCIAS..... 30

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o cinema e a educação feminina. Sua escolha está intimamente ligada à minha trajetória pessoal, pois, desde muito jovem, sempre gostei de assistir filmes de super-heróis. Essa paixão despertou meu interesse em pesquisar de maneira mais aprofundada sobre a representação das mulheres no cinema, espaço historicamente dominado por homens. Meu objetivo é contribuir com os debates sobre a luta das mulheres na sociedade, demonstrando como elas são retratadas no filme Capitã Marvel e como essa representação, ainda que de maneira tímida, desafia a estrutura de uma sociedade patriarcal. Segundo Marques (2021, p.27), "as produções das obras cinematográficas se espelham na estrutura, nos modelos e nos estereótipos da sociedade para construírem suas narrativas e produzirem cultura.

Ao tratarmos do universo cinematográfico de super-heróis, de modo geral, observa-se que há uma predominância de homens protagonizando os filmes, enquanto a representação feminina é menos comum. Como diz Vlacic (2021, p. 02), "somente na última década, 2010, foram 49 produções do gênero super-herói e destas 13 produções tiveram como protagonistas super-heroínas".

Gráfico 1- Filmes de super-herói protagonizados por mulheres



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do IMDb (2019).

Com base nos dados do IMDb (2019), nos anos de 1990, 2000 e 2010 podemos observar que foram feitos muitos filmes de super-heróis protagonizados por homens, totalizando, conforme os anos: 20%, 30% e 49%. Já os filmes com protagonistas mulheres, nos anos de 1999, 2009 e 2019, foram: 2%, 8% e 13%. Percebe-se nisso uma grande discrepância no protagonismo de filmes de super-heróis.

Conforme podemos observar no gráfico 1, embora tenhamos um número considerável de filmes de super-herói, poucos foram protagonizados por personagens femininas, sendo um espaço dominado pelos homens. Na fala de Colins; de lima (2020, p.433), "mesmo que os

filmes não sejam “realistas”, trazem por meio de sua composição perspectivas que oferecem novos olhares acerca da experiência social”.

Segundo Marques (2021, p. 14), ao ser dominado por homens, o cinema acaba por confinar as mulheres, ou as representações que se aproximem e/ou estejam ligadas ao feminino, a estereótipos ou a papéis sem importância, os quais levam à invisibilidade ou deslegitimação deste público.

Nesse contexto, nosso objetivo geral é analisar o filme Capitã Marvel, relacionando-o com a história de luta das mulheres. Como objetivos específicos temos: verificar como a figura feminina é apresentada no filme; identificar cenas que tratem das diferentes formas de representação da mulher.

O filme da Capitã Marvel é a primeira produção estadunidense do Marvel Cinematic Universe (MCU) a ter uma mulher como protagonista. Baseado na história da personagem Carol Danvers, o filme começou a ser desenvolvido em meados de maio de 2013 e foi lançado no Brasil em 7 de março de 2019.

A história de Capitã Marvel se passa no ano 1995, introduzindo a protagonista ao grupo de super-heróis do MCU e utilizando o planeta Terra e a fictícia região do Império Kree como cenários. Historicamente, o cinema retrata personagens femininas como donzelas indefesas, incapazes de agir sozinhas e sempre necessitando de amparo. Tal panorama tem sido alterado gradativamente com personagens, a exemplo de Capitã Marvel, que rompem com esses estereótipos. Ela não é nem um pouco delicada, assume o papel de protagonista da própria história, na fala de Pirajá e de Ítalo (2023, p. 13) “Carol alude e reage a um machismo que enquadra e desconsidera o lugar de protagonismo do feminino. A busca pela sua origem é também um momento de se rebelar contra tudo isso”. Silva e Oliveira discutem isso também, em que

> [...] as personagens femininas geralmente ocupavam papéis bem delimitados, oscilando entre a mocinha indefesa e vítima das maquinações dos vilões, a vilã sedutora que representava a ruína do super-herói ou a ajudante, comumente uma versão feminina de um personagem masculino já consolidado ou alguém que vivia em segundo plano. (Silva; Oliveira, 2022, p. 112-113).

Carol é membro da força aérea, apresenta-se como uma personagem forte e que vai à luta, no decorrer do filme é possível observar que ela enfrenta julgamentos constantes dos homens ao seu redor, que dizem coisas como “esse lugar não é para você”, “você não é forte o bastante para isso” e “você é muito emotiva”. Paralelamente, ela trava uma luta interna para descobrir sua verdadeira identidade.

Nessas falas, é possível perceber que existe uma opressão por parte de seus colegas homens que sempre questionam o lugar que ela deve ocupar enquanto mulher, visto que fazer treinamento militar e pilotar aeronaves são consideradas atividades masculinas.

Nesse contexto podemos considerar que separação entre tarefas de homens e mulheres trata-se de uma "etiqueta, no sistema patriarcal [...], a idolatria à fragilidade da mulher, tudo parecia denotar o gosto dos homens pela diferenciação e, em última instância, reforçar os conceitos de sexo forte, nobre e dominador" (Freire 1961, p. 94). Podemos observar que ainda atualmente a sociedade tem tendencia à manutenção dessa divisão de tarefas, determinando o que é de menina e o que é de menino o que reforça preconceitos. Considerando que

> É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente os seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. (LOURO, 1997, p. 6).

A partir disso, segundo Nascimento (2019, p. 630), as relações de gênero são historicamente construídas, marcadas pela cultura e pelas relações de poder, as quais estabelecem uma hierarquia e uma assimetria social entre mulheres e homens. Em que os homens querem dominar as mulheres e se sentirem maiores em todos os aspectos da sociedade e da vida.

A educação possibilita a transformação e a construção social e o cinema reflete essas mudanças sociais. Buscaremos investigar: Como a realidade das mulheres está relacionada com o filme da Capitã Marvel?

No que se refere ao uso dos filmes na educação Silva diz que

> Seus saberes e suas vivências extraescolares tornam-se objetos de aprendizagem em sala de aula, configurando-se como importantes elementos no processo de divulgação e ensino da ciência. Os próprios professores também atuam de forma semelhante, aprimorando suas explicações com novidades sobre a ciência e a tecnologia que são veiculadas pela mídia e que não estão presentes nas apostilas ou nos livros didáticos, por exemplo (Silva, 2013, p. 72)

Afirmando que, embora a mídia não produza conteúdo escolar, os professores e os alunos vão sofrer influência em suas vidas, pois a todo momento estão assistindo algo e vão ser impactados pelos discursos das mídias, aprimorando suas explicações com fatos novos sobre a ciência e a tecnologia. Nesse contexto

> O empoderamento das mulheres representa um desafio às relações patriarcais, em especial dentro da família, ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir, bem como um rechaço ao abuso físico e a violação sem castigo, o abandono e as decisões unilaterais masculinas que afetam a toda a família. COSTA (2006, p. 9)

Como diz Freire (2000, p. 30), "a mudança é uma constatação natural da cultura e da história."; ou seja, não podemos aceitar a exclusão dos grupos minoritários, Sodré (2005, p.02) afirma que "minoria é uma recusa de consentimento, é uma voz de dissenso em busca de uma abertura contra-hegemônica no círculo fechado das determinações societárias". "Considerando o racismo, sexismo, homofobia/preconceito sexual e xenofobia como algumas das variáveis, de natureza social, demarcadoras do preconceito e discriminação frente aos indivíduos e/ou grupos de indivíduos que fazem parte de tais grupos minoritários." (Freires et al, 2017, p. 02).

Nesses termos, é necessário "transmitir memórias, fazer reivindicações políticas e manifestar o senso de identidade de um grupo" (Taylor, 2013, p. 19). Pois o discurso de ódio e de discriminação está enraizado em nossa sociedade. Não preservando as normas e os padrões da sociedade impostos, como destaca Ferreira

> mesmo tendo sido a escravidão supostamente abolida em 1888. Nem todos – e, principalmente, nem todas – puderam efetivamente usufruir desta liberdade, sendo necessária muitas ainda lutas até os dias atuais para que haja, na prática, a equiparação dos papéis sociais de ambos os sexos. (Ferreira, 2014, p.12).

Como vimos, ainda hoje não conseguimos alcançar a igualdade entre os gêneros, as mulheres seguem tendo dificuldades para ocupar determinados espaços.

2- METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção será apresentado o procedimento metodológico para essa pesquisa, tratando da etnografia de tela e como ela foi importante para se fazer a análise das questões aqui apresentadas.

Realizamos nossas análises com base na etnografia de tela, que vem propor que o pesquisador veja o filme várias vezes e selecione as imagens em um ponto específico de tais cenas para serem analisadas criticamente. Com isso, selecionei algumas imagens do filme Capitã Marvel, para mostrar como ela é retratada nele e como o filme contribui para a luta das mulheres, que historicamente foram subjugadas aos homens e questionadas por ocuparem determinados espaços vistos que são socialmente como lugares dos homens.

Na etnografia de tela, segundo Colins

> o filme constitui um discurso sobre a sociedade, uma prática social, a ser interpretada a partir de uma imersão. Uma imersão que permita ao analista acessar perspectivas diferentes sobre a sociedade, de modo geral, e sobre si mesmo. A sua percepção está diretamente implicada e é através dela que o texto fílmico adquire contornos discursivos. (Colins, de lima, 2020, p. 436).

Considerando esses pressupostos, realizamos uma seleção das imagens presentes no filme e, posteriormente, buscamos analisá-las, atentando para os diálogos, a posição das personagens na tela, as roupas e até mesmo a voz. Com as cenas selecionadas, notamos os discursos preconceituosos contra a mulher no filme.

A etnografia de tela então traz essas questões à tona como se "o espectador fosse convocado a ocupar uma 'posição' a partir da qual deveria ler o filme." (Colins; de lima, 2020, p. 430). E fazer uma crítica em cima das imagens do filme, relacionando com a atualidade. Aguila e Jayme dizem que

> A etnografia de tela utiliza o contexto no qual a obra se insere, para que se possa compreendê-la em relação com o tempo, a história, as questões socioculturais do momento da produção. Esse método, então, parte do ponto de vista do/a espectador/a-pesquisador/a, observando como esse contexto afeta tanto a produção quanto a recepção do filme. (Aguila; Jayme, p.151).

Como diz Menezes (2012, p.07), "no século XIX havia movimento de mulheres reivindicando direitos trabalhistas, igualdade de jornada de trabalho para homens e mulheres e o direito de voto." Seguindo essa linha de raciocínio, entendemos "o filme não apenas como uma construção narrativa, mas uma extensão da vida 'real' em que os elementos técnicos escolhidos para dar forma à representação das histórias e personagens configuram práticas com impacto social." (Colins; de lima, 2020, p. 432)

O cinema demonstra o que está acontecendo na nossa sociedade atual e precisamos estar atentos a isso, pois ele apresenta reflexões de representatividade, diversidade cultural e social nas mídias, sendo uma das instâncias culturais que sofreu mudanças e ainda sofre. As transformações sociais, ainda que lentamente, têm permitido que as mulheres e outras minorias tenham mais espaço para expressar suas experiências, perspectivas e talentos.

Embora ainda tenhamos de lidar que

> Na maioria das vezes, filmes em que há uma preocupação com a diversidade durante a produção e que abordam temáticas relacionados a esses indivíduos, ficam limitados a um circuito independente. Dessa forma, não há grande divulgação e são exibidos

> em poucas salas de cinema, não atingindo a maior parte da população. (Santos; Franqueiro; Oliveira, 2021, p.02)

Percebemos que gradativamente os grupos minoritários têm ocupado um papel mais ativo na criação e na produção cultural. Isso é fundamental para garantir uma representação mais diversificada da sociedade em sua totalidade e não só dos homens brancos, proporcionando assim mais espaço e visibilidade às mulheres.

3 – A LUTA DAS MULHERES ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

Nessa seção, serão abordados alguns aspectos históricos das lutas das mulheres, para se fazer a fundamentação teórica da pesquisa, e será tratado também aqui: "O cinema e o empoderamento de mulheres" e "O filme Capitã Marvel e a representação das mulheres"

Social, política e economicamente, os homens encontram-se em vantagem histórica, revestindo-se "de um prestígio cuja tradição a educação da criança mantém: o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens" (Beauvoir, 1949, p. 14).

É evidente que as mulheres sempre lutaram e ainda lutam para não serem desrespeitadas, terem salários dignos, não serem assediadas, como diz Almeida:

> A educação das mulheres que a princípio foi negada, tendo como justificativa que isso iria prejudicar sua frágil constituição física e emocional, acabou por revelar-se uma necessidade, notadamente no período pós republicano. De acordo com os pressupostos dos liberais e positivistas, o novo estado que se delineava após a queda do regime monárquico exigia cidadãos aptos a fazerem a nação crescer e a desenvolver-se. Isso não seria possível sem a instrução da população em geral. (Almeida, 2000, p. 08)

Abordando que a educação passa a fazer parte da vida da mulher só quando há a queda do regime monárquico, pois era preciso mão de obra barata para fazer a sociedade se desenvolver, Menezes aborda que

> As lutas entre homens e mulheres trabalhadoras estão presentes em todo o processo da revolução industrial. Os homens substituídos pelas mulheres na produção fabril acusavam-nas de roubarem seus postos de trabalho. A luta contra o sistema capitalista de produção aparecia permeada pela questão de gênero. A questão de gênero colocava-se como um ponto de impasse na consciência de classe do trabalhador. (Menezes, 2012, p.07)

A inserção da mulher no mercado de trabalho trouxe consigo o desafio da dupla jornada, equilibrando as responsabilidades domésticas e profissionais. Historicamente, as mulheres enfrentaram e enfrentam desigualdades salariais em comparação aos homens, uma realidade

que continua persistindo em nossa realidade, pois as mulheres são vistas como menos capazes que os homens. A necessidade de conciliar o cuidado dos filhos com o trabalho impulsionou a luta das mulheres por direitos como acesso a creches e reconhecimento da maternidade, evidenciando a importância de políticas que apoiem a igualdade de gênero no trabalho e em casa.

A presente pesquisa tem o intuito justamente de mostrar essa dualidade da vida ficcional à vida real, como diz Kellner:

> O cinema envolve elementos que podem ser analisados por uma concepção interdisciplinar dentro dos Estudos Culturais, os quais abrangem teoria social, econômica, política, história, comunicação, teoria literária e cultural, filosofia e outros discursos teóricos (Kellner, 2001, p. 42).

Kellner (2001) reforça que o cinema possui uma crítica e é preciso olhar para essa questão com um olhar mais aguçado, trazendo representações sociais e percebendo de que modo isso impacta o mundo em que vivemos.

A luta das mulheres não pode ser vista apenas como um "protesto", mas como um ato de vida, de dignidade, de humanismo. Tantos silenciamentos, más representações e estereótipos fomentam e perpetuam a ideia do patriarcado, do machismo, ao normatizar as violências simbólicas e/ou físicas contra as mulheres.

Quando pensamos na educação das mulheres, é importante ressaltar que elas tiveram acesso tardio à educação, que era destinada somente aos homens.

> No Brasil, por ser um país ainda jovem, os processos educacionais da sociedade brasileira evoluíram de forma mais tardia, sendo um dos últimos países onde as mulheres conseguiram se inserir na educação e onde a escola passou a ser um ambiente misto, meninos e meninas. Em função dessa segregação social entre os gêneros, estabelecida desde a infância e da educação, as mulheres sempre ocuparam menos espaços do que os homens, principalmente na cultura e no mercado de trabalho. (Marques, 2021, p. 48)

Nesse contexto o Estado e a Igreja contribuíram para solidificar certos estereótipos que definiam a mulher como frágil que deveria se dedicar aos trabalhos domésticos, cuidando da casa, dos filhos, ou seja, seu papel estava circunscrito ao espaço privado enquanto os homens se ocupavam do espaço público.

Hahner (2003, p.27) indica que [...] "as primeiras defensoras da emancipação feminina viram na educação um modo de ampliar as opções para sua independência econômica e sua melhoria social." As discussões sobre o direito à educação e acesso ao nível superior com forma de elevar a condição feminina e garantir lhes uma profissão e participação nas atividades

políticas foram latentes no início do século XX, envolvendo os defensores de sua emancipação e também aqueles que nutriam certa suspeita em relação a tais mudanças.

> Com a grande expansão que ocorreu na universidade no ano de 1970 é que as mulheres realmente começam a fazer parte de uma forma bem expressiva no ensino universitário no Brasil. É a partir do ingresso da mulher nas universidades que o ensino superior consegue se expandir no Brasil. (Feclesc, 2010, p. 04)

Dados do IBGE (2009) mostram que as mulheres brasileiras são maioria na educação do ensino básico ao superior, pois os "homens na educação básica declaram ter, em média, 6,9 anos de estudo, enquanto as mulheres declaram possuir 7,2 anos de estudo. No ensino superior, 32% das mulheres brasileiras na faixa etária de 18 a 24 anos estudam neste nível, enquanto os homens a porcentagem é de 28,9%." (Santiago; Pimentel, 2014, p. 02). Mas a nossa sociedade ainda é muito patriarcal, como diz June (1981, p.124), "a maioria das trabalhadoras, assim como seu trabalho, continuou em cargos auxiliares numa sociedade dominada pelo homem".

Guacira Lopes Louro (2000, p. 440), no ano de 2000, afirmava que "O cinema dominante é conduzido por homens brancos ocidentais: na concepção, direção e produção dos filmes." E continua sempre produzido só por homens na sua totalidade. De acordo com Geimer (2013, p. 140), filmes e o conhecimento sobre eles podem ser usados para gerenciar relações sociais. O cinema vem carregado de experiências da vida real, trazendo reflexões das ações das pessoas na sociedade.

3.1- O cinema e o empoderamento de mulheres

O cinema mostra muitos estereótipos, que podem ser definidos como "uma opinião preconcebida acerca de atributos exteriores. Caracteriza-o ainda como um mecanismo que ajuda na economia do pensamento, que organiza as experiências, dando lugar às generalizações" Lippmann (1972), Allport (1954) e Tajfel (1959) propõem uma visão de que a origem dos estereótipos se explica pelas mesmas características dos sistemas de tratamento da informação dos observadores, ou seja, tendemos a atribuir a uma pessoa certa característica permanente só porque sempre observamos isso em nossa volta, como a violência contra a mulher que ainda está tão enraizada em nossa sociedade.

Para Joan Scott (1995), o gênero organiza a vida social e seria a forma primária de significar as relações de poder, a exemplo do homem tendo elevado poder do homem sobre a mulher. Já que o cinema mostra muitos estereótipos, é preciso romper esse preconceito contra

as mulheres e o filme da Capitã Marvel mostra justamente isso, rompendo com as concepções preconcebidas pela sociedade em torno da mulher.

> O male-gaze seria a construção de uma imagem da mulher no cinema que coloca o espectador, sendo homem ou mulher, numa posição masculinizada ao assistir a produção, o ponto de vista quem vê e sente prazer com a imagem do objeto na tela, no caso a mulher objetificada (Sassatelli, 2011).

Nesse contexto, "a representação visual é crucial na formação de identidades de gênero, [...] os efeitos das representações continuam sendo opressivos para as mulheres em particular." (Sassatelli, 2011, p. 124). O cinema traz essa representação das mulheres, "produzem valores e saberes; regulam condutas e modos de ser; fabricam identidades e representações e constituem certas relações de poder." (Sabat, 2001, p. 01)

Ter uma personagem protagonizada por uma mulher no filme Capitã Marvel é um marco significativo, pois quebra barreiras e demonstra que as mulheres podem ocupar espaços tradicionalmente dominados por homens. Até então, o gênero de super-heróis foi amplamente representado por figuras masculinas como Batman, Superman, Homem-Aranha, entre outros. Nesse contexto, podemos considerar que Capitã Marvel desafia essa norma.

Na fala de Eunice Kindel

> Os espaços culturais – a mídia, especialmente – nunca foram efetivamente ocupados por todos os grupos de gênero, grupos sexuais, éticos, raciais ou de classe; alguns desses grupos ou não aparecem ou, quando aparecem, muitas vezes, estão em uma condição marginal. (Kindel, 2007, p. 229)

Capitã Marvel possibilita a visibilidade e abre espaço para mais mulheres adentrarem esse espaço do cinema, não ocupando uma posição marginalizada. Para Louro:

> Por tudo isso, quando se examinam os diferentes processos educacionais que constituíram a sociedade brasileira, parece importante observar criticamente não apenas as vozes do passado, mas quem está, ainda hoje, falando por meio dessa pedagogia cultural e que efeitos ela está potencialmente produzindo (Louro, 2000, p. 443).

Essa citação de Louro evidencia algo muito valioso, quem está por trás dessa pedagogia cultural, como isso impacta a vida de outras mulheres e também de que jeito vai influenciar como as mulheres tomam rumo dentro dessa questão do cinema. Gubernikoff (2009, p. 67) ainda diz que: "O que se conclui é que foram os homens os produtores das representações femininas existentes até hoje, e essas estão diretamente associadas às formas de a atual mulher ser, agir e se comportar."

É notório que o cinema impacta a sociedade, trazendo reflexões sobre questões internas e influenciando o empoderamento das mulheres e a abertura de mais espaços para elas e outros grupos minoritários. A seguir, será realizada uma análise do filme Capitã Marvel, por meio da coleta de imagens, para explorar a representação das mulheres e seu relacionamento com as dinâmicas de poder e estereótipos presentes na sociedade.

3.2 - O filme capitã Marvel e a representação das mulheres

O filme Capitã Marvel foi o primeiro a ter uma mulher assumindo a direção: Anna Boden, ainda assim dividindo-a com outro homem: Ryan Fleck.

> Em Capitã Marvel (2019), o retorno ao passado remete às opressões que atravessam a sua vivência do gênero. Carol possui um propósito inicial de executar uma missão, que é rapidamente substituído pela busca de sua verdadeira origem, através de evidências de que ela teria vivido na Terra. O filme apresenta pela primeira vez uma personagem bastante conhecida nas histórias da Marvel: a Inteligência Suprema, um computador cibernético que é capaz de reunir informações das principais mentes militares do Império Kree e indicar os pontos fortes e fracos de seus adversários. Na narrativa, ao tentar rebaixar Carol, afirmando que ela é apenas uma humana e que nunca teve força para controlar seus poderes, a Inteligência Suprema também se torna uma alegoria de um sistema patriarcal que reprime os anseios das mulheres. (Pirajá; Cerqueira, 2023, p.12)

O filme surge como um sucesso de bilheteria da Marvel Studios contando a história de Carol Danvers (Brie Larson), atingindo mais de um bilhão de dólares (Box office Mojo, 2024) o primeiro filme solo de uma super-heroína a atingir tal marca, uma personagem extremamente poderosa, capaz de destruir planetas.

Figura 1- Representa o momento em que ela está se exercitando na força aérea

(Capitã Marvel, 2019)

Figura 2- Situação em que ela escuta a fala dos homens da força aérea sobre ela está nesse local.

(Capitã Marvel, 2019)

Essas cenas retratam como a Capitã Marvel é subjugada por seus colegas da Força Aérea, todos homens, durante seu treinamento. Eles fazem comentários desrespeitosos e desencorajadores, como: “Você não é forte o bastante, vai se matar” e “Você não pertence a esse lugar”. Esses comentários refletem a crença de que uma mulher não tem lugar ali, pois apenas os homens pertencem a esse ambiente. Esses recortes exemplificam o preconceito e a discriminação que muitas mulheres enfrentam em espaços tradicionalmente dominados por homens.

> A maioria da sociedade interpreta as mulheres como desviantes da norma quando elas se mostram fortes, donas de si, resilientes, inteligentes, poderosas, com características que seriam consideradas de perfis masculinos. Existem diferentes modos de ser mulher, mas a sociedade quer e estabelece um único modo para cabermos. Quando, na verdade, nós, mulheres, queremos a equidade de gênero e o reconhecimento de todas as formas do “ser mulher”. (Marques, 2021, p. 42)

Barbosa afirma que as obras cinematográficas possuem uma representação dos espaços segundo a memória social, se constituindo "(...) como um arquivo dos atos, relações e do próprio imaginário presentes e construtores do espaço urbano." (Barbosa, 2000, p.82)".

Capitã Marvel demonstra essa aproximação da ficção com a realidade ao retratar o que é ser mulher em uma sociedade patriarcal, por exemplo, em uma parte do filme, quando é assediada pelo motociclista. Percebe-se nessa cena a realidade de muitas mulheres que são assediadas na sociedade atual. Seguem as imagens abaixo:

Figura 3- Capitã Marvel é abordada por um motociclista na rua

Figura 4- Ela para de ler o jornal e olha para o homem com indiferença e desprezo

Figura 5- Ele volta a falar com ela, tendo em vista que não obteve nenhuma resposta

Figura 6- o motociclista a chama de “esquisita” por ela não lhe mostrar atenção

(Capitã Marvel, 2019)

Essas cenas do filme Capitã Marvel refletem os desafios enfrentados pelas mulheres na realidade, ilustrando como elas são ofendidas e desrespeitadas.

Um exemplo marcante é quando um personagem masculino chama a protagonista de "esquisita" simplesmente por não sorrir para ele, como se ela tivesse a obrigação de fazê-lo para evitar algo negativo. Essa dinâmica retrata a percepção de que os homens têm mais poder do que as mulheres, e que elas são frequentemente colocadas em posições onde parecem impotentes. No entanto, o filme subverte essa narrativa quando Carol, a protagonista, reage ao assédio roubando a moto do homem que a estava incomodando, demonstrando seu poder e independência.

Essas representações no filme são significativas, pois mostram que, apesar dos obstáculos e das pressões sociais, as mulheres podem e devem resistir e afirmar sua autonomia. Essa cena específica é um exemplo de como o cinema pode destacar questões de gênero e empoderar as mulheres ao apresentar personagens femininas fortes e independentes que enfrentam e superam as adversidades.

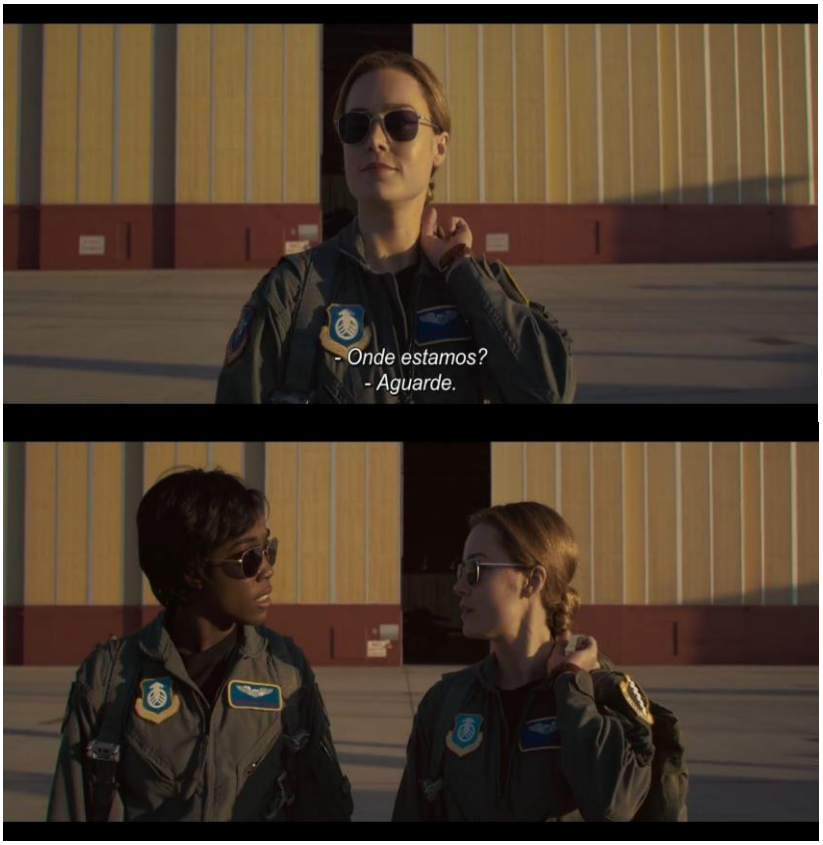
> A luta feminina é uma busca de construir novos valores sociais, nova moral e nova cultura. É uma luta pela democracia, que deve nascer da igualdade entre homens e mulheres e evoluir para a igualdade entre todos os homens, suprimindo as desigualdades de classe. (Menezes, 2012, p. 07)

Figura 7- Representação da Capitã Marvel nas forças aéreas

(Capitã Marvel, 2019)

Outra questão é o fato de Carol pertencer à força área fugindo do papel da mulher como pertence somente ao espaço do lar. Outro ponto importante retratado é o fato de sua amiga Maria Rambeau, uma mulher negra, tornar-se mãe e, com a ajuda de Carol, continuar investindo na carreira. Em um momento do filme, ela ajuda Carol a perceber quem ela é realmente e sua origem, após descobrir que tinha sido enganada por Yon-Rogg. Essa amizade se manifesta em momentos de apoio mútuo e compreensão, especialmente quando Carol embarca em missões para proteger os vulneráveis Skrulls e os ajudar a encontrarem um lar.

Figura 8 e 9- Conversa entre Carol e sua melhor amiga e companheira chamada Rambeu na força aérea



(Capitã Marvel, 2019)

As mídias, a exemplo do cinema, contribuem para o alargamento dos saberes e vivências daqueles que têm contato com suas produções. Seguindo essa linha de raciocínio, podemos considerar que essas experiências do ambiente não formal e/ou informal podem se tornar objetos de aprendizagem e reflexão na sala de aula, uma vez que permitem aos alunos questionarem a forma como homens e mulheres são representados. Segundo Marques (2021, p.45)

> há uma conexão entre o cinema e o currículo, pois ambos produzem representações e identidades e atuam por meio de formações discursivas, as quais vão determinar qual tipo de conhecimento é considerado relevante. É por intermédio do currículo, que os diferentes grupos sociais, principalmente os dominantes, irão expressar suas perspectivas de mundo, seu projeto social e suas "verdades". Isso que faz do currículo um elemento do discurso da política educacional.

No presente filme da Capitã Marvel percebe-se no começo a personagem Carol sendo já controlada psicologicamente pelo Yon- Rogg, que faz parte dos Kree (um grupo perverso), ele tenta persuadi-la para fazer só o que ele quer, é a figura masculina transmitida como aquela que vem impedir a personagem de ter acesso a toda sua potencialidade, que a influência para

um lugar de insuficiência, mediocridade e alienação, na cena abaixo Carol embarca em uma missão com os Kree, que são os maldosos, sendo influenciada para agir e usar seus poderes conforme a ordem de Yon, em que estava sendo dominada, o filme inicia nesse espaço:

Figura 10- Saida dos Kree para a guerra

(Capitã Marvel, 2019)

Isso certamente reflete nossa realidade atual, onde a violência contra as mulheres continua a aumentar e muitas delas enfrentam dificuldades para denunciar devido ao controle emocional exercido por seus parceiros ou à dependência econômica deles. Muitas mulheres se encontram nessa situação por falta de acesso à educação e oportunidades de emprego, o que as deixa vulneráveis e incapazes de se libertar de relacionamentos abusivos. Na fala de Silva

> a violência praticada pelo parceiro íntimo - dentro do ambiente doméstico - constitui a forma mais prevalente e endêmica de violência contra a mulher. O direito do homem de dispor da companheira é muitas vezes aceito culturalmente**.** Neste cenário, o enfrentamento da violência implica na desconstrução de normas sociais e padrões culturais, tanto de homens quanto de mulheres, os quais confirmam, autorizam, naturalizam e banalizam a dominação masculina sobre a mulher. (Silva, 2015, p.02).

Como destacado por Silva, a educação desempenha um papel fundamental na capacitação das mulheres e na promoção de sua independência financeira e emocional. Ao fornecer acesso igualitário à educação e oportunidades de emprego, podemos ajudar as mulheres a se tornarem mais capacitadas para enfrentar situações de violência e abuso.

Figura 11- Fala do seu combatente, quando a capitã Marvel cai no chão e ele olha ela de cima

(Capitã Marvel, 2019)

Figura 12- Nessa cena a suprema inteligência tenta controlar a Capitã Marvel, dizendo que ela "luta com suas emoções"

(Capitã Marvel, 2019)

Como consta nessas cenas, percebe-se como as mulheres são agredidas não só fisicamente, mas psicologicamente também no espaço da ficção e na realidade também. Para Teles e Melo

> Os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas. Ou seja, não é a natureza a responsável pelos padrões e limites sociais que determinam comportamentos agressivos aos homens e dóceis e submissos às mulheres. Os costumes, a educação e os meios de comunicação tratam de criar e preservar estereótipos que reforçam a ideia de que o sexo masculino tem o poder de controlar os desejos, as opiniões e a liberdade de ir e vir das mulheres (Teles; Melo, 2003, p. 18).

Tem-se nesse trecho a ideia de que a sociedade é responsável por tal situação, pois a violência contra a mulher está enraizada nos costumes da vida cotidiana e a pessoa não nasce

sabendo isso, ela aprende com o que vê, observa, na sua casa, na rua. Por meio das situações que o filme aborda, pode-se perceber como é importante representar cenários comuns a todos de modo a provocar determinados questionamentos que podem levar e/ou contribuir para a mudança social.

Figura 13- Cena em que o personagem Yon- Rogg confronta a Capitã Marvel

(Capitã Marvel, 2019)

Nessa cena, a Capitã Marvel já havia se libertado psicologicamente de seu passado obscuro, onde era manipulada pelo Yon- Rogg e, a partir de agora já sabia o que decidir sozinha. Seu comandante percebe que ela está muito poderosa e tenta persuadi-la, com palavras: “Estou orgulhoso de você. Você melhorou muito desde quando encontrei você aquele dia no lago. Mas você consegue reprimir suas emoções o tempo suficiente para me derrotar? Ou isso prejudicará você, como sempre? Sempre falei para você, estará pronta no dia em que puder me derrotar como si mesma. Esse é o momento. Esse é o momento, Vers! Desligue o show de luzes, e prove, prove para mim, que pode me derrotar sem…”. Depois disso, ela o atinge. Nesses termos, ela, Capitã Marvel pode ser vista como um símbolo de questionamento, determinação e autonomia feminina.

Figura 14- Fala da heroína onde ela diz que não tem que provar nada para ele

(Capitã Marvel, 2019)

Nessas cenas, tem-se o Yon- Rogg como um manipulador e, na vida real também as mulheres demoraram para abrir os olhos e enxergar as discriminações que enfrentam. As mulheres, como afirma Bauer ainda estavam submissas a uma figura masculina, dentro de suas casas.

> Em meados do século XIV, devido a uma grave crise econômica, a mulher foi banida do mundo do trabalho e reclusa ao lar. A subordinação feminina era quase que total. Elas foram excluídas de atividades que, desde tempos remotos, realizavam, como, por exemplo, a Enfermagem. As universidades, instituições criadas no século XIII, também foram proibidas as mulheres. (BAUER, 2021, p.15)

Figura 15- Cena em que a Capitã Marvel controla seus poderes e sabe realmente quem ela é como mulher e heroína

(Capitã Marvel, 2019)

Nessa cena, as lembranças de todas as vezes em que ela caiu novamente emergem, mas é diferente nesse momento, pois ela está se levantando, evidenciando seu empoderamento, inclusive indicando isso na fala quando acorda: “Estive lutando com um braço amarrado nas minhas costas. Mas o que acontece quando eu finalmente me liberto?”, ela estava com os

poderes controlados por outros e sua mente estava sendo manipulada, para fazer o que o grupo dos Krees quisesse.

O cinema produz representações da realidade e, portanto, pode tratar de determinadas questões importantes para o questionamento dos lugares estabelecidos para homens e mulheres na sociedade. Ao tratar de questões atuais acaba fazendo com que meninas e mulheres possam de alguma forma se identificar com a personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a luta das mulheres é histórica. Ao abordarmos a representação feminina no cinema neste trabalho, buscamos entender como esse espaço contribui para o empoderamento das mulheres e como ele pode ser usado para esse fim. Identificamos e analisamos como a figura feminina é apresentada no filme Capitã Marvel, destacando cenas que abordam diferentes formas de representação da figura feminina.

Constamos que o filme "Capitã Marvel" contribui para uma mudança de perspectiva em relação ao cinema, uma vez que coloca uma mulher como destaque, o que colabora para o empoderamento de mulheres, incentivando-as a ocupar espaços de protagonismo tanto no cinema quanto em outros setores da sociedade. Isso é especialmente relevante considerando que, historicamente, esses ambientes têm sido dominados quase exclusivamente por homens brancos.

Verificamos que as obras cinematográficas chegam carregadas de ideologias e estereótipos que podem ser mudados. Segundo a fala de Jodelet

> (…) as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativos e agindo na vida social. Em sua riqueza fenomênica assinalaram-se elementos diversos, os quais são às vezes estudados de maneira isolada: elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, etc. Mas esses elementos são sempre organizados como uma espécie de saber que diz alguma coisa sobre o estado da realidade. (...). É uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (Jodelet, 2001, p. 4-5).

Nesse contexto, a heroína Carol Danvers, ao chegar aos cinemas como protagonista, contribui para que determinadas representações sociais sejam questionadas. Isso é importante para que as meninas possam se ver como protagonistas, tendo essa referência, e para que os

meninos tenham a oportunidade de ver outras representações quebrando os estereótipos de histórias que sempre colocam os homens como personagens principais e detentores de força, enquanto as mulheres são retratadas como submissas e fracas.

Carol pode ser entendida de várias maneiras, como uma mulher questionadora, esperta, forte, inteligente, determinada, destemida e como uma amiga importante na jornada de outra mulher ao ajudar Maria com a maternidade, bem como defensora dos oprimidos.

O filme é um passo importante para a representação feminina, embora ele não dê conta de todas as questões de maneira aprofundada. Não podemos desconsiderar o fato de que a protagonista é uma mulher branca e loira e que seu uniforme de heroína reforça e ressalta seu porte atlético.

REFERÊNCIAS

AGUILA, S., & JAYME, J. G. **Mulher Maravilha e Capitã Marvel**. Em Sociedade, *3*(2), 147-167. 2021.

ALLPORT, Gordon Willard; CLARK, Kenneth; PETTIGREW, Thomas. **The nature of prejudice**. 1954.

ALMEIDA, J. **Imagens de mulher: a imprensa educacional e feminina nas primeiras décadas do século.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 79, n. 191, 1 jan. 1998.

ALMEIDA, Jane. **As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 81, n. 197, 2000.

BAUER, Carlos. **Breve História da mulher no mundo ocidental**- São Paulo: Xamã. Edições Pulsar. 2001.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

CAPTAIN MARVEL. Disponível em: Captain Marvel - **Box Office Mojo**. Data de acesso: 2024.

COLINS, Alfredo Taunay; DE LIMA, Morgana Gama. **Etnografia de tela e semiopragmática: um diálogo entre metodologias de análise fílmica**. AVANCA| CINEMA, p. 430-437, 2020.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. Disponível em:http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio /Ge nero_poder_e_empoderamento_das_mulheres.pdf. Salvador: UFBA, 2006. Acesso em: 09 de julho de 2024.

DE OLIVEIRA, Ana Carla Menezes. **A evolução da mulher no Brasil do período da Colônia a República**. Ufs. 2012. Disponível em: ufs.br. Acesso em: 29 abril 2024.

DOS SANTOS, Paulo Junio; FRANQUEIRO, Nathália Santos; DE OLIVEIRA, Cintia Rodrigues. **Pode uma mulher ser "herói"? Uma análise da filmografia da marvel studios utilizando o teste de bechdel**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 45, p. 100-119/ 2021.

FECLESC, Nathalia Bezerra. **Mulher e universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade**. In: Conferência Internacional sobre os Sete Saberes. Ministério Público do Estado da Bahia, 2010.

SANTANA, Ramon Ferreira. **A instrução da fêmea: a educação da mulher brasileira no século XIX**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 7, n. 12, p. 137-150, 2014.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, p. 147-152, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRES, Alves et al. **O estudo das relações intergrupais no contexto dos grupos minoritários: resgatando perspectivas clássicas e atuais da Psicologia Social**. ResearchGate. 2017. Disponível em: (PDF) O estudo das relações intergrupais no contexto dos grupos minoritários: resgatando perspectivas clássicas e atuais da Psicologia Social (researchgate.net). Acesso em: 17 de Junho de 2024.

FREYRE, G. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio- INL, 1977.

GEIMER, Alexander. **Práticas culturais de recepção e apropriação de filmes na perspectiva da Sociologia Praxeológica do Conhecimento**. Trad. Kelly Cristina de Souza Prudencio. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GUBERNIKOFF, Giselle**. A Imagem: representação da mulher no cinema**. Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, jan./jun. 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/113/104. Acesso em: 29 abril 2024.

HAHNER, J. E**. Emancipação do Sexo Feminino – A luta pelos direitos da mulher no Brasil**, 1850-1940. Tradução Eliane Lisboa. Florianópolis, SC: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

HAHNER, June. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas**, 1850-1937.São Paulo. Brasiliense, 1981.

JODELET, Denise**. Representações Sociais: um domínio em expansão**. Eduerj: Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais....** p. 3- 195, 2003. Disponível em: A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais... (ufrgs.br). Acesso em: 29 abril 2024.

LIPPMANN, Walter. **Estereótipos. Meios de comunicação de massa.** São Paulo: Cultrix, p. 149-159, 1972.

LOURO, Guacira Lopes. **O cinema como pedagogia**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, (Coleção Historial, 6), 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista**. Disponível em: Gênero, Sexualidade e Educação - uma perspectiva pósestruturalista - Guacira Louro.pdf (usp.br). Petrópolis, RJ, Vozes, p. 14-36. 1997.

MOREIRA, V., BORIS, G. D. J., & VENÂNCIO, N. **O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos.** Psicologia & Sociedade, 23(2), 398-406, 2011.

MARQUES, Jamyle Massim. **O cinema como instância educativa e sua influência no empoderamento e na representação da mulher: uma análise do filme Capitã Marvel**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. P.1-112 2021.

NASCIMENTO, Alcileide Cabral de. **Relações de Gênero**. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio (orgs.). Dicionário de gênero. 2. ed. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

PIRAJÁ, Tess Chamusca; CERQUEIRA, Ítalo. **Protagonismo feminino nos filmes de quadrinhos: o que performam as super-heroínas contemporâneas?** Intexto, n. 55, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.128956.

POUPART, J., DESLAURIERS, J. P., GROULX, L. H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, Á**. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**, 2, 2008.

RIBEIRO, A. I. M. **Mulheres educadas na Colônia**. In: LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M; VEIGA, C. G. **500 Anos de Educação no Brasil.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 79-94, 2003.

ROBERTO, Carlos. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002.

SABAT, Ruth. **Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. Revista Estudos Feministas**, Florianópolis,v. 9, n. 1 jan. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8601.pdf. Acesso em: 29 de abril 2024.

SASSATELLI, Roberta. **Interview with Laura Mulvey: Gender, gaze and technology in film culture. Theory,** Culture & Society, v. 28, n. 5, 2011.

SILVA, Cristiane Oliveira da**. Pedagogia, cultura e mídia: articulações em educação científica**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 119, 2013.

SILVA, Mlc Oliveira. **Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013**. Ciência & Saúde Coletiva- SciELO Brasil, p 1- 10, 2015. Disponível em: 1413-8123-csc-20-11-3523.pdf (scielosp.org). Acesso em: 30 abril 2024.

SILVA, Fernanda; OLIVEIRA, Lettícia Gabriella Carvalho de. **Desestabilizando o gênero? Super-heroínas, feminilidades e gênero midiático em transformação**. Fronteiras - Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 24, n. 2, p. 110-120, maio/ago. 2022.

SODRÉ, Muniz. **Por um conceito de minoria. Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus**, 2005.

SANTOS, Cinthia Genelice dos. **Educação, feminismos e mulheres: um estudo de caso do Coletivo Desabrochar de Belo Jardim/PE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. P. 1-111. 2023.

SANTIAGO, Micaela de A.; PIMENTEL, **Mariana Ramos. A mulher na educação brasileira: do direito prescrito ao conquistado.** P. 1-5. 2014.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Educação & Realidade: Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. p. 71-99, 1995.

TAJFEL, Henri. **Quantitative judgement in social perception.** British journal of psychology, v. 50, n. 1, p. 16-29, 1959.

TELES, M. A. & MELO, M. **O que é violência contra a mulher** (Coleção Primeiros Passos, 314). São Paulo: Brasiliense, 2003.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

VLACIC, Mariana. **A tipificação da super-heroína Capitã Marvel: relacionamento abusivo e violência de gênero no filme de 2019**. Universidade Federal de Santa Maria. P. 1.14, 2021. Disponível em: Artigo para Intercom 2021_Marina Vlacic.docx (portalintercom. org. br). Acesso em: 30 de abril 2024